



Paulo Henrique (E), cinco anos, vive solidão forçada na 309 Sul. Poucos são os amigos que tem para brincar. Eduardo Ribeiro (acima), dono da banca de jornais e revistas, reclama: "Movimento é muito fraco"

Deserto na quadra dos senadores

Moradores da 309 Sul reclamam da total falta de movimento do local. Crianças e adolescentes são os mais prejudicados

Quadra-dormitório, onde políticos entram e saem, não tem atividades comunitárias e, para muitos, é um tédio

PAOLA LIMA

O local mais movimentado na maioria das quadras de Brasília deixa de ser na 309 Sul: a banca de revistas. Nem ela nem a única quadra de esporte da área atrai os moradores. Movimento mesmo só do vai e vem de clientes no estacionamento próximo ao Banco de Brasília (BRB), da 509. De resto, silêncio e calçadas vazias. A queixa pela falta de gente transi-

tando na quadra não fica, porém, restrita ao dono da banca. Os adolescentes e, principalmente, as crianças são os que mais sentem a solidão.

Talvez por ser a quadra dos senadores, que passam a maior parte do tempo longe dos apartamentos, a 309 Sul tenha essa característica de "quadra dormitório". Com a alta rotatividade dos políticos e a ausência de famílias (a maioria dos senadores não tem filhos pequenos, por exemplo), a 309 acabou perdendo o ar de comunidade. O fato de ser uma área elitizada também contribui para que as atividades comunitárias, como gincanas, torneios esportivos e festas de confraternização, tão

comuns em outras quadras, não tenham muitos adeptos na 309.

Para os adultos, que passam o dia todo trabalhando fora, a falta de atividades pode não fazer diferença. Já para as crianças, que não contam nem mesmo com brinquedos, pois a quadra possui apenas uma área para futebol, meio antiga e mal-conservada, a 309 é um tédio só. "Não temos muito onde brincar, por isso ficamos sempre aqui mesmo", conta, desolado, Paulo Henrique Nogueira, 5 anos, enquanto espera o amigo Diego, 7 anos, chegar da escola.

Perto dele, Luan Gilmar, um garoto de nove anos que veio do Amapá para fazer um tratamento no Hospital Sarah Kubitschek,

andava de patins sozinho. "Estou aqui há um ano e não conheço ninguém, por isso fico brincando sozinho", explica. Nem mesmo os adolescentes escapam da falta do que fazer da quadra. "Eu e minhas amigas costumamos sair daqui para ir conversar em outras quadras", conta Ana Márcia Abreu, 14 anos. "Gosto de morar na Asa Sul, mas aqui na 309 não tem nada para fazer", lamenta.

O dono da banca de revistas, Eduardo Ribeiro, faz coro aos mais jovens para descrever a 309 como "parada". "Não há nada aqui que atraia as pessoas para fora de casa", acusa Eduardo. "Já tentei promover gincana entre os adolescentes para ver se melho-

rava, mas não deu certo, ninguém se interessou". Eduardo explica que, como a maior parte dos moradores tem assinatura de revistas e jornais, a frequência da banca fica limitada.

Ele pretende abrir uma casa lotérica para receber pagamentos de contas e fazer os jogos. "Quem sabe, assim, as pessoas venham até aqui, já que contas a pagar todo mundo tem", brinca. Enquanto não consegue a permissão para a loteria, Eduardo está abrindo a banca até 22h. Vendendo lanches e refrigerantes, ele espera movimentar um pouco a quadra. "Essa banca existe há onze anos e ainda há moradores que nunca entraram aqui", conta.